

“NOTA-SE CERTA MIOPIA NOS INVESTIDORES. VÊEM TUDO MUITO MICRO E NÃO GLOBAL”

“HÁ UMA ENORME FALTA DE CORAGEM NOS INVESTIDORES”



“QUEM QUISER VINGAR TEM DE APOSTAR FORTE NA TECNOLOGIA E NA FORMAÇÃO”

EDUARDO DE SOUSA

Som e imagem



* Eduardo de Sousa licenciou-se em Economia “por ser moda”. Trabalhou na Banca e no Ensino mas a paixão era o audiovisual. O seu primeiro projecto foi chumbado. Não desistiu, investiu o dinheiro da família e fundou a Flavour Productions, com dois sócios e dez funcionários. Em 2009, facturou cem mil euros e já pensa na internacionalização

TEIXEIRA MARQUES

Eduardo de Sousa tinha um sonho em criança: queria criar na área do audiovisual. Uma câmara de vídeo ganha, na adolescência, no concurso televisivo ‘Isto só Vídeo’ fez renascer ainda mais o ‘bichinho’. Mas, quando chegou a hora das grandes decisões, acabou por ingressar na Universidade do Algarve e licenciou-se em Economia.

“Era moda na altura. Depressa percebi que não era aquilo que queria para o futuro”, diz Eduardo de Sousa, que ainda ingressou na Banca e no Ensino.

“No Algarve, na altura, não havia nada no ramo. À sexta-feira, apanhava o autocarro para Lisboa, frequentava um curso de formação, de duas horas, na Aula do Risco, e no mesmo dia regressava a casa”, conta o jovem economista, que ainda teve a oportunidade de frequentar um curso nos EUA.

“Tinha que criar uma produtora. Pedi um empréstimo no âmbito do Plano Operacional de Economia, que foi chumbado. Não desisti, pedi dinheiro à família e fundei a Flavour Productions, com dois sócios. Vários projectos na área do

PERFIL

NOME: Eduardo A.V.V. de Sousa
IDADE: 36 anos
CURSO: licenciado em Economia pela Universidade do Algarve

‘FLAVOUR’

O QUE FAZ: a produtora audiovisual Flavour Productions, sediada em Faro, trata da produção e pós-produção de filmes publicitários.

1996

CURSO
Eduardo de Sousa termina a licenciatura em Economia pela Universidade do Algarve.

2000

INÍCIO

Com instalações na Urbanização Horta do Ferragal, a firma arranca como produtora de audiovisuais.

2009

PRÊMIO

O filme ‘Monte da Quinta Resort’ recebe um nomeação no Festival Internacional de Filmes de Turismo Arte Tur 2009.

2010

INTERNACIONALIZAÇÃO

Investimento de 200 mil euros permitirá a aposta em tecnologia e na expansão internacional.

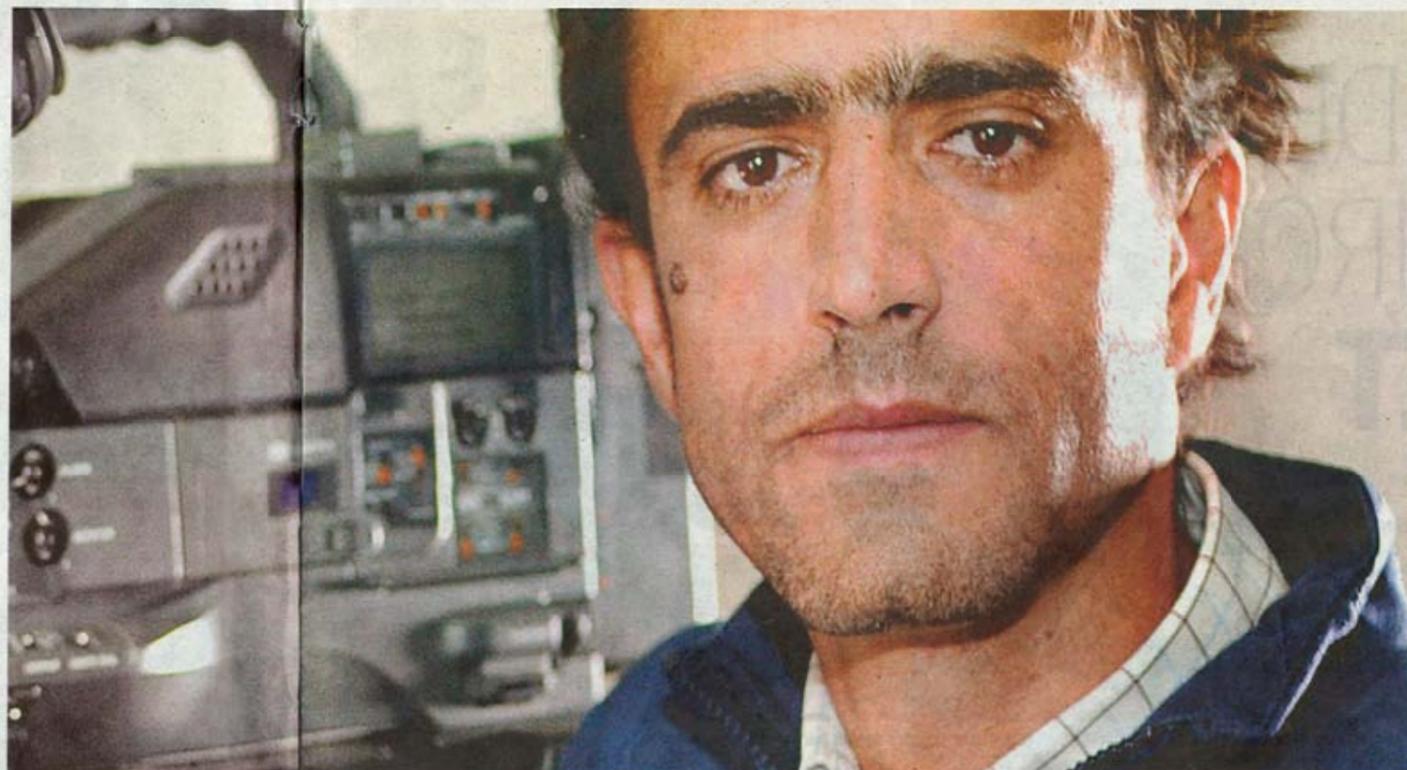
O PULSO DA CRISE

+ BATER NO FUNDO

Era insustentável continuarmos a viver como estávamos, hipotecando o futuro das próximas gerações. É preferível cair rápido e depressa, batendo no fundo, para depois retomarmos com outra dinâmica e nova filosofia. A crise é global e aquilo que se sente aqui é semelhante ao que acontece nos Estados Unidos da América, com as devidas especificidades.

- DANOS COLATERAIS

Como nas revoluções há baixas, também as crises causam danos colaterais. Agora, é bom que não esqueçamos que há indivíduos que, actualmente, auferem rendimentos que não correspondem ao valor daquilo que geram – e isso, quando estamos a viver um novo paradigma, é insuportável e teria que ser rectificado. Isso tem contribuído, de certa forma, para o estado actual da crise.



A visão das PME

* LÍDERES

PESSOAS E EMPRESAS

PEDRO RODRIGUES
PEDRO SOVERAL RODRIGUES é o novo responsável global de Recursos Humanos da Sonae Sierra, transitando do cargo de ‘managing director of property management’ em Itália. Pedro Rodrigues é formado em Engenharia Me-



cânica e tem um MBA pela Universidade Nova de Lisboa, em 1998.

FERNANDA P. SILVA

FERNANDA PIRES DA SILVA, empresária e fundadora da Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias (APME), foi distinguida no XXI Congresso Ibero-Americano de Mulheres Empresárias (CIME) com o Prémio Mulher Empresária Meirelle Constant. A empresária



idealizou e construiu o Autódromo do Estoril.

LUÍS SIMÕES

A LUÍS SIMÕES procedeu a duas fusões no seio do grupo em empresas que têm vindo a sobrepor e comple-



mentar as actividades prestadas no mercado português, passando a Luís Simões Logística Integrada S.A. e a Reta - Serviços Técnicos e Rent-a-Cargo, S.A.

EDUARDO QUEIJO

EDUARDO QUEIJO foi nomeado director ibérico de recursos humanos, de qualidade e de responsabilidade social corporativa da TNT Express. Na TNT Portugal desde o ano de 2002, era responsável pelo recrutamento e selecção de novos colaboradores e pela definição e implementação de estratégias de recursos humanos.



OS MEUS CONSELHOS

1 SER UM POUCO LOUCO PARA ARRISCAR

Modelos económicos dos nossos governantes estão ultrapassados e não contemplam uma série de variáveis modernas: globalização, Internet e moeda única. Necessária coragem e loucura suficiente para arriscar.

2 INVESTIR NA TECNOLOGIA

É um grande passo para ganhos na produtividade. É preciso fazer mais com menos e depressa, e para isso é preciso ter um parque tecnológico actualizado.

3 APOSTAR NA INOVAÇÃO

Não basta ter boas ideias. Há que fazer coisas novas mas depressa e com qualidade.

4 É NECESSÁRIA MELHOR FORMAÇÃO

Ao não valorizar-se a classe do-

cente, mal paga e que vive numa redoma académica, está a degradar-se o ensino. Tem de acabar a ideia de que quem sabe faz e quem não sabe ensina.

5 É PRECISO MELHORAR A PRODUTIVIDADE

Para isso são necessárias soluções tecnológicas que não existem. Na área do audiovisual, só o Japão e os EUA têm esses equipamentos, o que origina taxas de importação incontroláveis.

6 PROMOVER A ÉTICA

Fundamental ter processos de transparência com os clientes e empresas. Procura seleccionar os clientes, preferindo perder um negócio em que as relações mútuas não têm futuro.

7 APOSTAR NOS COLABORADORES

Algumas empresas põem esta-

giários em tarefas não compatíveis com a sua formação, o que os desmotiva. O nível médio dos seus conhecimentos é muito limitado, por facilitismo no ensino.

8 INVESTIR NUMA IDENTIDADE PRÓPRIA

O ideal é investir numa identidade própria e na comunicação, utilizando a importante ferramenta que é a Internet.

9 TRABALHAR EM REDE

O capitalismo sem cara causou a actual crise. Importante apostar em empresas com ‘músculo’ pouco dimensionado, com conceito de custos pouco pesados.

10 CONFIANÇA NOS COLABORADORES

Emprego para sempre acabou. Empresas devem apostar na pessoa e têm de investir nela como se fosse uma marca.

PRIMEIRO SALÁRIO

600 €

O primeiro salário que Eduardo de Sousa auferiu rondou os 600 euros, como estagiário na dependência de Vila Real de Santo António da Caixa Geral de Depósitos, em 1997.

ENVIAR A SUA HISTÓRIA DE SUCESSO PARA primeiroemprego@cmjornal.pt